ENEL, **Governo do Estado do Rio de Janeiro**, **Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa**, através da **Lei Estadual de Incentivo à Cultura**, apresentam

caderno do professor

VAN GOGH

e seus contemporâneos

exposição *imersiva*

caderno do professor VAN GOGH e seus contemporâneos

PESQUISA, CRIAÇÃO E REDAÇÃO
Pompea Tavares e Janine Magalhães

PRODUÇÃO
Automatica | Marisa Mello

REVISÃO
Duda Costa

DESIGN
Dínamo | Alexsandro Souza

Programa Educativo Van Gogh

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Pompea Tavares

ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO
Ruth Maciel

EDUCADORES
Edmilson Gomes, Jéssica Barreto, Marianna Muniz , Mariana Vilanova, Pedro Sampaio de Azevedo, Rodrigo Bonicenha, Stephanie Santana e Thainá Nunes

ORIENTADORES DE PÚBLICO
Dionisio de A. Brazo, Giovanna H. de Lima, Isadora do N. Dias, Kerolay Leite, Lorendne da C. dos Santos, Maria Eduarda K. Faria, Melina Serrapio C. Alves, Pablo Amorim, Rafael Silva S. Barbosa, Rebeca Carvalho, Waleska Cristina C. Oliveira e Yuri Mello Guedes

Van Gogh e seus Contemporâneos - Exposição Imersiva

VISITAÇÃO
6 de abril a 5 de junho de 2002

AGENDAMENTO DE VISITAS PARA GRUPOS ESCOLARES E INSTITUIÇÕES
programaeducativovangogh@gmail.com

Casa França-Brasil
Rua Visconde de Itaboraí 78, Centro, Rio de Janeiro

FUNCIONAMENTO
De terça a domingo, das 10h às 18h

INGRESSOS EVENTIM
Terças e quartas: entrada gratuita.
Quinta a domingo, R$ 20 (inteira), R$ 10 (meia) e gratuidades previstas em lei

Sumário

2 **Apresentação**

3 **Dimensões da arte na BNCC**

4 **Olhar ao redor**

6 **Jogo das 7 diferenças**

8 **De onde vem a inspiração?**

10 ***"Não existe azul sem laranja"***

12 **Os lugares do afeto**

14 **Jogo da memória**

16 **Essa *selfie* tá diferente!**

18 **Dando cor à vida**

20 **Cartas a Théo**

23 **Biografia**

32 **Para saber mais**

“Eu tenho um pouco de girassol.”

Van Gogh

A obra *Girassóis*, de Vincent van Gogh, foi para muitos de nós o primeiro contato com a arte no ambiente escolar. Através desta e de outras obras, aprendemos e ensinamos que arte é expressão da vida, que nos permite transformar visões de mundo e sonhar com novas realidades. A experiência imersiva na exposição *Van Gogh e seus contemporâneos* é uma oportunidade de despertar a sensibilidade, a intuição, o pensamento e as subjetividades, na combinação das vivências culturais e dos processos de aprendizado na escola.

“As telas dizem o que não pode ser dito em palavras.”

Van Gogh

Este *Caderno do Professor* foi produzido em diálogo com o *Almanaque Educativo van Gogh*, dirigido ao público infantojuvenil, e traz consigo um desdobramento das proposições presentes no Almanaque. As proposições são convites a vivências artísticas e estão dispostas no Almanaque junto com pequenas contextualizações, um destaque ou curiosidade para conteúdos relacionados às artes visuais e um exercício prático para reconhecer e experimentar alguns processos que nos aproximam da obra de Van Gogh. Este caderno, por sua vez, tem como objetivo oferecer percursos pedagógicos para construir relações com as disciplinas escolares, baseando-se principalmente nas dimensões do componente curricular Arte, presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Dessa forma, apresentamos um conjunto de temas, palavras-chave, perguntas geradoras, orientações e sugestões que podem facilitar as investigações e planejamento de aulas.

Boa leitura!

DIMENSÕES DA ARTE NA BNCC

CRIAÇÃO refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

CRÍTICA refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

ESTESIA refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

EXPRESSÃO refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

FRUIÇÃO refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

REFLEXÃO refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Olhar ao redor

A História da Arte também é a história da nossa sociedade. É pelos objetos e obras artísticas produzidas por um povo que conseguimos conhecer um pouco de como viveram e pensaram. Van Gogh foi um artista autodidata e desde cedo absorveu em seus trabalhos coisas que via na natureza, nas relações sociais e na vida cotidiana.

Os comedores de batata,
óleo sobre tela, 82 x 114 cm, 1885
Van Gogh Museum, Amsterdã

Em uma de suas primeiras obras conhecidas, *Os comedores de batata*, ele retrata em tons sombrios camponeses dos quais a indústria tirou as condições dignas de vida e trabalho. Apesar de Van Gogh não ser necessariamente um artista do Realismo, podemos dizer que essa obra se encaixa nesse estilo. Chamamos de "Realismo" o movimento em que artistas buscam expressar em seus quadros acontecimentos do cotidiano de sua sociedade e representar a realidade sem idealizações, ou seja, mesmo quando ela não é tão agradável.

Diferente da Europa de Van Gogh, afetada pelos processos de industrialização, o Brasil do fim do século XIX se encontrava no contexto de significativas mudanças para o país, como a abolição da escravidão e o fim da monarquia e instauração da República. Na obra realista *Caipira picando fumo* (1893), do artista brasileiro Almeida Júnior, podemos perceber a representação do meio rural, do trabalho braçal e do cotidiano do povo mais simples.

Almeida Júnior
Caipira picando fumo,
óleo sobre tela, 1893,
Pinacoteca de São Paulo, Brasil

"No quadro Os comedores de batata, *quis dedicar-me conscientemente a expressar a ideia de que essa gente, sob essa luz e que come suas batatas com as mãos, também trabalhou a terra. Meu quadro exalta, portanto, o trabalho manual e o alimento que eles mesmos ganharam tão honestamente."*

Van Gogh

Percursos educativos

Temas e palavras-chave: Realismo, arte e cotidiano, compreensão e representação da realidade, EXPRESSÃO, CRIAÇÃO
Obras relacionadas: *Os comedores de batata*, 1885 | *Caipira picando fumo*, Almeida Júnior, 1893

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Experimentar exercícios de observação e debate sobre a realidade social onde a turma está inserida.	Quais músicas, filmes, poesias e outras expressões que conhecemos falam sobre nossa realidade?
Comparar os elementos formais e visuais que compõem o Realismo na Europa e no Brasil.	Para quais desafios urbanos, sociais e políticos as obras realistas apontam?
Analisar as características da arte brasileira e sua preocupação com o social.	Como, através da arte, podemos identificar as preocupações de uma época?

Jogo das 7 diferenças

Vincent van Gogh conheceu e foi fortemente inspirado pelo Impressionismo, vanguarda artística que se destacava na França em sua época, chamada Belle Époque (1871-1914). O Impressionismo ganhou esse nome pois as pinceladas curtas e rápidas dos artistas, sem contornos muito definidos, davam a "impressão" do objeto que era retratado, diferente do realismo acadêmico que era imposto nas escolas de arte. O movimento esteve atravessado pela industrialização e inovações tecnológicas que transformaram os modos de pensar e fazer arte. No fim do século XIX se iniciou, por exemplo, a fabricação de tinta a óleo em tubos, o que possibilitou que o material fosse conservado por muito tempo e que os artistas pudessem criar a céu aberto. Esses artistas tinham o desejo de capturar as variações de cor e luz ao longo do dia, e por isso eram adeptos da pintura ao ar livre.

Campo de trigo com ciprestes,
óleo sobre tela,
73 x 93,5 cm, 1889, coleção particular

Dessa forma, tinham que ser ágeis para prever e pintar as tonalidades que os objetos refletiam. Van Gogh sofreu influência direta dessas produções e é considerado um pós-impressionista, que se diferencia, dentre outros fatores, pela apropriação dos estudos dos fenômenos ópticos e técnicas como o pontilhismo.

"Do meu trabalho resultam telas feitas velozmente, uma depois da outra, mas bem calculadas de antemão. E quando se diz que é coisa feita demasiadamente rápido, poderá responder que viu demasiadamente rápido."

Van Gogh

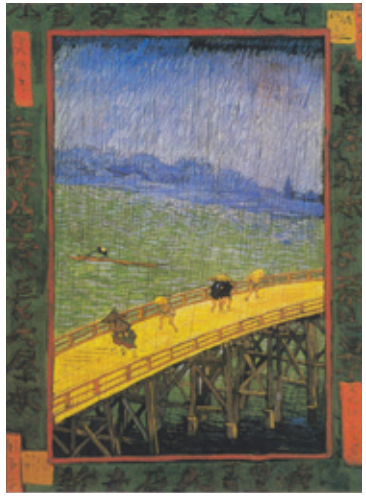
Percursos educativos

Temas e palavras-chave: manifestação artística, estética, técnica, impressionismo, neoimpressionismo, CRÍTICA, CRIAÇÃO
Obras relacionadas: *Campo de trigo com ciprestes*, 1889

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Exercitar a observação e leitura de imagens, ampliando o repertório gráfico e visual.	Qual a relação entre os elementos da imagem? Como está proposta sua composição?
Realizar atividades no ambiente externo para experimentar o desenho e a pintura de paisagem.	Como é representar o que eu vejo? Qual a diferença de pintar dentro e fora da sala de aula?
Investigar e discutir como a indústria afetou a produção artística.	Como percebemos ao longo do tempo as tecnologias nas linguagens da arte?

De onde vem a inspiração

Quais produções artísticas inspiraram as vanguardas europeias? Ao contrário do que comumente se afirma, os artistas europeus sempre se inspiraram e copiaram produções artístico-culturais de outros continentes com os quais mantiveram relações de domínio e/ou trocas comerciais, como a Ásia e a África. Em uma de suas viagens, Van Gogh conheceu um vendedor de gravuras japonesas e iniciou uma coleção delas, de tanto que gostou. Essas gravuras tinham o contorno bem delineado, cores vivas e marcantes, padrões estilizados e, ao mesmo tempo, transmitiam pureza e naturalidade.



Utagawa Hiroshige, *Sudden Evening Shower on the Great Bridge near Atake*, 22,6 x 33,8 cm, 1857, Van Gogh Museum, Amsterdã

Ponte na chuva (a partir de Hiroshige), óleo sobre tela, 73,3 x 53,8 cm, 1887 Van Gogh Museum, Amsterdã

As referências visuais usadas pelos artistas japoneses foram incorporadas por Van Gogh em muitas de suas obras, incluindo homenagens diretas a esses artistas. Mas isso não seria uma cópia? Como cada artista deixa suas características nessas obras, não podemos chamar de cópia, mas sim de releitura ou citação. Releitura é quando um artista cria uma interpretação de uma obra de outro artista, deixando à mostra sua subjetividade na forma de pintar, na técnica ou nos materiais, porém sem fugir do tema e da composição original. Por exemplo, na obra *Ponte na chuva (a partir de Hiroshige)*, Van Gogh utiliza a pintura para fazer uma releitura da gravura criada por Hiroshige. Já a citação é quando essa homenagem acontece com uma referência a algum elemento da obra de outro artista, e costuma ser mais sutil do que a releitura.

"Invejo os japoneses pela extraordinária, límpida claridade que têm todos seus trabalhos. Nunca é entediante e nunca parece ser feito muito à pressa. É tão simples como respirar; e desenham uma figura com um par de traços seguros, com tamanha leveza, como se fosse assim tão simples, como abotoar os botões de seus casacos."

Van Gogh

Percursos educativos

Temas e palavras-chave: interculturalidade, releitura, citação, japonismo, FRUIÇÃO, CRIAÇÃO

Obras relacionadas: Utagawa Hiroshige, *Sudden Evening Shower on the Great Bridge near Atake*, 1857 | *Ponte na chuva (a partir de Hiroshige)*, 1887

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Identificar as trocas sociogeográficas nas produções artísticas.	Como nos relacionamos com a produção de diferentes culturas?
Desmistificar a centralidade europeia na produção artístico-cultural mundial.	Quem conta a história da História da Arte?
Questionar relações entre reprodutibilidade técnica e autoria.	Por que é importante discutir sobre reprodução das imagens no mundo contemporâneo?

“Não existe azul sem laranja”

No período em que Van Gogh esteve na Casa Amarela em Arles, nomeada assim depois de um quadro feito por ele, desenvolveu pinturas inspiradas pela luz e pelas cores quentes do lugar. Algumas das obras mais conhecidas dessa época são os *Girassóis*, uma série de pinturas com a mesma temática e que explora vários tons da cor amarela, pela qual Van Gogh sentia enorme encanto. São, inclusive, essas pinturas que o artista escolhe como decoração para receber o pintor e colega Paul Gauguin.

Girassóis,
óleo sobre tela, 92,4 x 71,1 cm, 1889,
Philadelphia Museum of Art, EUA

“Para atingir esse elevado tom de amarelo a que cheguei nesse verão, tive que superar limites.”

Van Gogh

Nos *Girassóis*, percebemos que o artista se utiliza da monocromia, isto é, o uso de uma mesma cor em praticamente todo o arranjo do quadro: no fundo, no vaso e até mesmo no sutil contorno das flores, porém com tons diferentes. Apesar da forte presença da cor amarela, Van Gogh consegue fazer um equilíbrio com tons de azul e branco em seus trabalhos.

A cor é, sem dúvida, a expressão mais marcante nas obras de Van Gogh, e frequentemente ele relata nas cartas a seu irmão suas escolhas e motivos, que tanto carregam aspectos sentimentais quanto conceituais da arte, como quando diz que “não existe azul sem laranja”. Na teoria da cor, o amarelo é uma cor primária, assim como o azul e o vermelho. Isto significa que novas cores podem ser geradas a partir da mistura destas, como o verde, o laranja e o roxo. Desta forma, no círculo cromático observamos que as cores complementares, ou seja, as que têm maior contraste entre si, se encontram em lados opostos. O laranja e o azul são, portanto, cores que se realçam quando estão próximas.

“Em vez de tentar reproduzir exatamente o que tenho diante dos olhos, eu uso a cor de forma mais arbitrária para me expressar com força. Eu gostaria de pintar de uma forma que as pessoas olhassem e pudessem entender isso.”

Van Gogh

Percursos educativos

Temas e palavras-chave: cores, círculo cromático, EXPRESSÃO, CRIAÇÃO
Obras relacionadas: *Girassóis*, 1889

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Investigar a teoria da cor e suas classificações através de experimentos práticos.	Como se comportam as cores umas com as outras?
Identificar os fenômenos ópticos explorados nas pinturas das vanguardas modernas.	Como nosso olho enxerga as imagens?
Perceber como as cores do ambiente podem influenciar nosso temperamento.	Como nos afetamos pela cor e pela luz de um lugar?

Os lugares do afeto

Quarto em Arles, de 1888, é sem dúvida alguma um dos quadros mais famosos de Van Gogh. Foi pintado a pedido de seu irmão, Théo, quando se hospedou na Casa Amarela. Van Gogh foi um artista que se mudou muitas vezes, então nunca pôde ter um quarto próprio. Tentou transmitir na pintura seu desejo de paz e estabilidade, e nos permite imaginar um pouco sobre sua personalidade.

Quarto em Arles,
óleo sobre tela, 56,5 x 74 cm, 1889,
Musée d'Orsay, Paris

Ao todo, foram feitas três versões do quarto em momentos diferentes. A primeira foi pintada logo após a instalação de Van Gogh na Casa Amarela de Arles e hoje faz parte da coleção do Museu Van Gogh. A segunda versão pertence ao Art Institute de Chicago e a terceira, que hoje se encontra no Museu d'Orsay, em Paris, foi feita para presentear sua mãe e sua irmã.

Um quarto é geralmente um lugar de intimidade, que podemos dividir ou não. É o lugar onde guardamos nossos objetos pessoais, onde nos despimos, onde dormimos e sonhamos. Apesar da busca pela tranquilidade e privacidade, um breve olhar na pintura reflete a inquietude de seus pensamentos: Van Gogh faz uso de uma profundidade exagerada e um tanto distorcida, contrastes fortes, objetos desordenados e algumas vezes duplicados. Assim, essa pintura nos chama atenção não só para a representação de um cômodo, mas também para a subjetividade e solidão de quem o pintou.

Percursos educativos

Temas e palavras-chave: subjetividade, linguagem visual, EXPRESSÃO, CRIAÇÃO
Obras relacionadas: *Quarto em Arles*, 1889

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Conhecer as poéticas e narrativas pessoais de artistas.	Como a experiência de vida de um artista transparece em sua obra?
Relacionar acontecimentos pessoais com os temas eleitos pelos artistas.	Como nos relacionamos com os espaços? O que levamos conosco dos lugares onde passamos?
Trabalhar conceitos da linguagem visual, como ponto, linha, forma, escala, dimensão, profundidade etc.	Como os elementos formais da arte nos ajudam a ampliar nossa percepção sobre as imagens no mundo?

Jogo da memória

Aos 27 anos Van Gogh começou a pintar e não parou mais. Em 10 anos de carreira produziu quase 900 pinturas. Muitos desses quadros se encontram em acervos particulares e museus espalhados por todo o mundo. A principal coleção de sua obra está no Museu Van Gogh em Amsterdã, composta por uma variedade de trabalhos, objetos e arquivos que narram a memória do artista.

Van Gogh, em vida, formou suas próprias coleções. Quando criança colecionava plantas e insetos que catalogava cuidadosamente. Sempre foi um ávido leitor, acumulando uma vasta biblioteca que influenciou sua percepção sobre o mundo. Era apaixonado por gravuras japonesas e formou um considerável conjunto, adquirido em sua vida adulta. Para além desses objetos que guardava com apreço, em alguns momentos, quando gostava muito de uma pintura, realizava uma ou duas cópias para que seu irmão Théo pudesse vendê-las. Assim, poderia ficar com a primeira tela.

Cada cultura tem seus modos de guardar objetos e memórias, relacionados aos modos como transmite seus conhecimentos e costumes. A Biblioteca de Alexandria, no século II a.C., foi o princípio do que conhecemos hoje como museus. O espaço, onde aconteciam discussões e ensinamentos, tinha um caráter enciclopédico e reunia os saberes de sua época em papiros, objetos artísticos e religiosos. Hoje em dia, os museus são locais públicos que guardam acervos com o objetivo de conservar, investigar e comunicar o patrimônio material e imaterial de uma sociedade.

Pilha de romances franceses, óleo sobre tela, 54,4 cm x 73,6 cm, 1887, Van Gogh Museum, Amsterdã

Percursos educativos

Temas e palavras-chave: memória, coleções, museu, cultura, FRUIÇÃO, REFLEXÃO
Obras relacionadas: *Pilha de romances franceses*, 1887

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Conhecer e discutir como distintas culturas guardam suas memórias e saberes.	Porque guardamos? O que escolhemos lembrar e o que escolhemos esquecer?
Refletir sobre o direito à memória.	Nosso direito à memória está plenamente garantido? Quais comunidades têm suas narrativas silenciadas?
Conhecer conceitos como patrimônio cultural, patrimônio material e patrimônio imaterial.	O que podemos fazer em um museu, um centro cultural ou um centro de memória? Como fazemos parte desses espaços?

Essa *selfie* tá diferente!

Vimos até aqui o quanto Van Gogh expressava seus sentimentos e personalidade nos temas, cores e arranjos de suas obras. Ao longo de sua vida, Van Gogh fez diversos autorretratos, ou seja, pinturas e desenhos de si mesmo, e que representavam a forma como o artista se percebia em cada momento, como um espelho. Vincent também registrava suas impressões de colegas e familiares através de retratos, porém, em certa ocasião, decidiu retratar a si e a seu colega de trabalho Paul Gauguin de outra forma: desenhou as cadeiras que cada um deles usava, seus objetos pessoais e em cenários diferentes. As cores usadas, o modelo de cada cadeira e o ambiente se fizeram suficientes para percebermos as particularidades dos dois artistas.

Cadeira Vincent com cachimbo, óleo sobre tela, 91,8 x 73 cm, 1888, The Courtauld Gallery, Londres

Cadeira de Paul Gauguin, óleo sobre tela, 90,5 cm x 72,7 cm, 1888, Van Gogh Museum, Amsterdã

"Tenho uma sensação de confiança quando faço retratos, pois sei que esse tipo de trabalho é o mais rico, embora talvez esta não seja a palavra adequada, quem sabe seja mais apropriado dizer que é o meio de cultivar o melhor e o mais sério que existe em mim."

Van Gogh

O retrato é um gênero da pintura e da fotografia que tem o objetivo de descrição e registro de um indivíduo ou grupo. Era principalmente usado para identificar uma figura de poder, uma vez que só era acessível para quem tinha algum cargo importante na sociedade ou dinheiro para encomendá-lo a artistas. Nem sempre as pinturas de retrato eram exatamente fiéis à realidade, pois poderiam passar por estilizações a gosto do pagante. Com o surgimento e ascensão da fotografia no século XIX, a forma de fazer retratos e autorretratos sofreu grandes mudanças e a quantidade de imagens produzidas se intensificou. De lá para cá, com o desenvolvimento da tecnologia, essa produção se popularizou e a manipulação destas imagens já faz parte da vida cotidiana contemporânea.

Percursos educativos

Temas e palavras-chave: retrato, sensibilidade, personalidade, corpo, ESTESIA, CRIAÇÃO

Obras relacionadas: *Retrato de Gauguin*, 1888 | *Autorretrato*, 1889 | *Cadeira Vincent com cachimbo*, 1888 | *Cadeira de Paul Gauguin*, 1888 | *Autorretrato com a orelha cortada*, 1889.

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Conhecer o retrato e o autorretrato como gêneros artísticos.	Como eram feitos os retratos antes da fotografia existir? Como nos vemos e como queremos ser vistos?
Discutir sobre surgimento e ascensão da fotografia e suas questões contemporâneas.	Quais as transformações que a fotografia sofreu desde seu surgimento? Qual a nossa relação com os processos fotográficos no cotidiano?
Discutir processos de midiatização da arte e difusão mundial das imagens de Van Gogh.	Quais os modos de consumo da arte? Como uma obra de arte sai do ateliê do artista e se transforma em um ímã de geladeira?

Dando cor à vida

As obras de Van Gogh carregam muito do sentimento do artista. Ele passou por muitas mudanças que culminaram em constantes crises, sofrimento e melancolia. O artista encontrou na pintura uma forma de acalanto de suas emoções mais profundas, sendo assim também considerado um artista expressionista. Vincent não se limitava a pintar as coisas que via, mas também buscava expressar o que elas o faziam sentir.

"Quero chegar ao ponto em que as pessoas digam sobre meu trabalho: 'Esse homem sente profundamente.'"

Van Gogh

A noite estrelada,
óleo sobre tela, 73,7 x 92,1 cm, 1889,
Museum of Modern Art, Nova York

Como percebemos, Vincent tinha um apreço pela cor amarela e seus efeitos no humor, bem como usava outras combinações que conseguem despertar sensações diversas em seus espectadores. São muitos os estudos da psicologia sobre a influência das cores em nosso temperamento e isso é amplamente explorado pela publicidade. Aqui vale também olharmos para a ideia de sinestesia, ou seja, quando associamos sensações aos sentidos (olfato, visão, tato, paladar, audição) que não são necessariamente correspondentes aos mesmos: sentir o cheiro de uma cor, "ficar roxo de raiva" ou perceber sons a partir de uma pintura.

Percursos educativos

Temas e palavras-chave: sinestesia, sensibilidade, emoção, sentimento, ESTESIA, CRIAÇÃO

Obras relacionadas: *A noite estrelada*, 1889 | *Campo de trigo com corvos*, 1890

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Compreender os usos estratégicos da cor na publicidade e na cultura visual.	Como as cores conseguem afetar nossos desejos?
Perceber e experimentar os sentidos através da arte.	De que forma podemos relacionar as linguagens da música e das artes visuais?
Entender os usos da sinestesia enquanto figura de linguagem.	Um texto pode nos levar a uma paisagem? Um cheiro pode evocar uma cor?

Cartas a Théo

Muito do que sabemos sobre a história de Van Gogh se dá pelas cartas trocadas entre ele e seu irmão, Théo. O contato mantido por correspondência fortaleceu e estreitou a relação entre os dois. Enquanto Van Gogh lia as respostas e depois as descartava, Théo as guardava com cuidado. O compilado dessas cartas foi minuciosamente traduzido e divulgado por Johanna van Gogh, esposa de Théo, após seu falecimento. Ela também foi fundamental para que o legado do artista se tornasse tão conhecido e valorizado. Posteriormente, algumas das cartas se transformaram em livro, *Cartas a Théo*, e são fontes de pesquisa para todos os interessados em se aprofundar na vida e obra do artista.

Pensar na nossa comunicação em tempos de internet é refletir como as distâncias e, consequentemente, a nossa percepção e assimilação do tempo se transformaram. Estamos em constante movimento, queremos respostas rápidas, encurtamos as palavras, inserimos novos códigos, otimizamos a vida. Impossível pensar em uma realidade onde Van Gogh descreveria seus processos e vivências a seu irmão em 140 caracteres.

"Como eu gostaria de falar sobre arte contigo... só nos resta escrevermos bastante; ache belo tudo o que puder, a maioria das pessoas não acha belo o suficiente."

Van Gogh para Théo. Londres, janeiro de 1874.

Percursos educativos

Temas e palavras-chave: argumentação, interpretação, narrativa, tempo, espera, REFLEXÃO, CRIAÇÃO

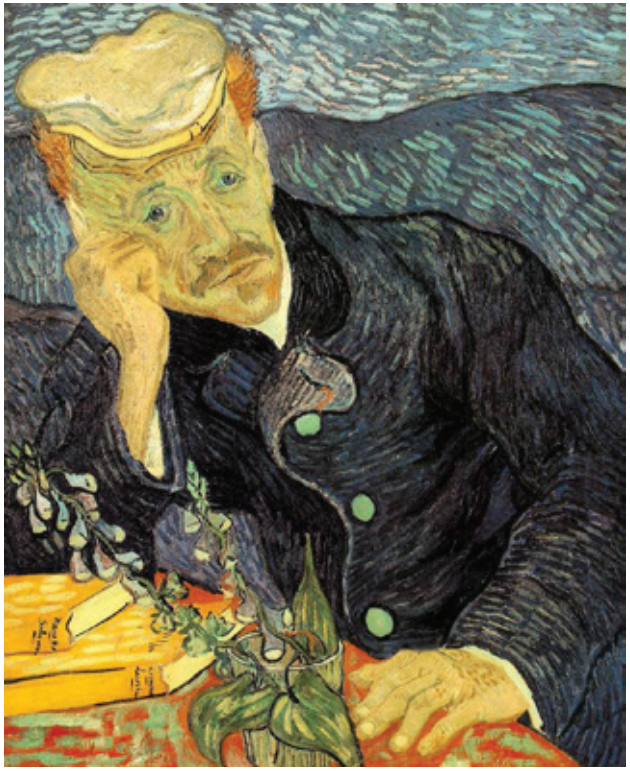
Obras relacionadas: Cartas de Van Gogh a Théo

Possibilidades pedagógicas	Perguntas geradoras
Explorar os processos da escrita de si.	Como a arte pode ser um canal para comunicarmos nossos sentimentos e ideias?
Discutir como as correspondências de Van Gogh nos ajudam a compreender suas obras.	Como a memória de um artista é investigada, narrada e guardada?
Atentar para os códigos da linguagem escrita à mão, a caligrafia e a datilografia, bem como os elementos da comunicação.	Quais novos recursos e códigos da comunicação digital estão impregnados na nossa escrita?

Biografia

Van Gogh e seus contemporâneos

Vincent van Gogh
(Groot Zundert, 1853 – Auvers-sur-Oise, 1890)



Vincent van Gogh, *Retrato do Dr. Gachet, óleo sobre tela*, 67,0 cm x 56,0 cm, 1890, localizada em Tóquio

A vida de Vincent van Gogh foi infeliz: ele nasceu em 30 de março de 1853 em Groot Zundert, na província de Brabante do Norte, na Holanda, exatamente um ano depois de sua mãe dar à luz um natimorto, cujo nome também seria Vincent. Muitos comentaristas já observaram que, de certa forma, o famoso pintor que todos admiramos hoje nasceu no dia em que morreu.

Em 1869, graças ao tio, conseguiu um emprego de aprendiz na filial local da Goupil, grande e importante empresa do ramo das artes. Um ano depois, foi transferido para a filial de Londres, onde viveu por quase dois anos, em meio a histórias de amor não correspondido e em grande solidão. Esgotado, conseguiu ser transferido para a filial de Paris. Ao chegar à capital francesa, sua personalidade introvertida o levou a se dedicar quase exclusivamente à leitura religiosa, a tal ponto que começou a negligenciar o trabalho, até ser demitido em maio de 1876. Os anos seguintes foram marcados por mais mudanças e tentativas frustradas de seguir a carreira religiosa. Até que conseguiu uma vaga de seis meses na Escola Evangélica de Bruxelas e se mudou para Borinage, região de produção de carvão na Bélgica, onde os trabalhadores viviam em condições de grande pobreza.

Em Borinage, Van Gogh dormia na palha e, seguindo o exemplo de São Francisco e dos mineiros, também discípulos do santo, socorreu os doentes e ajudou os necessitados, com quem dividia água, comida e até mesmo suas roupas. Embora essa devoção completa aos necessitados tenha lhe trazido o respeito incondicional dos mineiros, seus superiores se irritaram com esse comprometimento social irrestrito e, quando o período de experiência de seis meses terminou, não renovaram seu contrato como catequista.

Após fracassar como pastor, em 1879 Van Gogh transformou o desejo de ajudar o próximo no desejo de oferecer às pessoas o conforto da arte. Aos 26 anos, começou sua carreira de artista autodidata. Embora tenha tentado se matricular na Escola de Belas Artes de Bruxelas, Vincent nunca teve nem a persistência nem o dinheiro necessários para seguir uma carreira artística tradicional. Desentendeu-se com o pai e rompeu relações com a família, exceto com o irmão Théo, que sempre o compreendeu e apoiou financeiramente.

Em 1883, depois de uma relação conturbada com uma prostituta, vivendo em condições de extrema pobreza e com a saúde precária, foi obrigado a restabelecer a relação com os pais, indo morar com eles em Nuenen, para onde haviam se mudado nesse meio-tempo. Durante o período que passou lá, produziu mais de duzentos quadros e algumas de suas primeiras obras-primas, entre as quais *Os comedores de batatas*. No entanto, não foi um período livre de adversidades: o noivado com uma mulher do vilarejo, Margot Begemann, terminou em tragédia quando ela tentou se envenenar; e o pai morreu subitamente, em 26 de março de 1885, após uma briga violenta com Vincent. Apesar dos frequentes desentendimentos entre os dois, a morte inesperada do pai foi motivo de grande angústia para Van Gogh, que tentou desabafar usando a arte em *Natureza-morta com Bíblia*.

Com a morte do pai, Van Gogh decidiu se mudar para Paris, então capital mundial da arte. Lá, conheceu os pintores mais importantes de seu tem-

po e sua técnica sofreu uma profunda transformação: sua paleta ficou mais clara, com uma gama de cores mais próxima à da pintura impressionista. Mas sua nova fase de pintura floresceu de fato entre 1888 e 1889, durante o ano que passou com Paul Gauguin em Arles, na Provence. Lá, Van Gogh pintou sua série de girassóis e o *Quarto em Arles*. Infelizmente, seus transtornos mentais o levaram a tentar matar Gauguin em uma briga; em seguida, cortou a própria orelha e enviou-a de presente para uma prostituta local. Depois disso, Van Gogh foi internado no sanatório de Saint-Rémy, onde passou um ano alternando períodos de tranquilidade com crises agudas de depressão, o que, no entanto, não o impediu de continuar pintando grandes obras, como *Campo de trigo com ciprestes* e *A noite estrelada*.

Em maio de 1890, as condições de saúde do artista melhoraram muito. Mudou-se, então, para Auvers-sur-Oise, onde podia circular livremente sob a supervisão de um médico, Dr. Gachet, que Vincent pintou por duas vezes. Na noite de 27 de julho de 1890, um domingo, após passar o dia pintando no campo ao redor, como de costume, voltou para a estalagem onde estava hospedado e foi imediatamente para seu quarto. Mais tarde, o dono da estalagem o encontrou na cama, sangrando: Van Gogh disse a ele que havia atirado no peito com um revólver em um campo próximo.

Paul Gauguin

(Paris, 1848 – Hiva Oa, 1903)

Paul Gauguin, *Mulheres do Taiti na praia*, óleo sobre tela, 69 x 91,5 cm, 1891, Musée d'Orsay, Paris

Gauguin passou a vida na ilusão de que poderia escapar de sua inquietação viajando. Nasceu em Paris em 1848. No ano seguinte, às vésperas do golpe de Estado de Luís Napoleão Bonaparte, mudou-se com a família para o Peru. Em 1885, voltou para a França, para Orléans. Quando retornou a Paris, em 1871, teve o primeiro contato com a pintura, como colecionador. Após um período em Rouen e em Dieppe, na Normandia, voltou a Paris, onde participou da última exposição impressionista. Mais tarde, mudou-se para Pont-Aven, na Bretanha. Durante o tempo que passou lá e em Le Pouldu, fez amizade com Émile Bernard, um dos fundadores da Escola de Pont-Aven, com quem trocou ideias sobre os princípios do sintetismo e do *cloisonnisme*. A amizade com Van Gogh, iniciada durante seus anos em Paris, também foi muito importante. Após uma série de longas viagens às colônias francesas nos trópicos, Gauguin passou os últimos anos de vida primeiro no Taiti e depois em Hiva Oa, onde morreu em 1903.

Paul Cézanne

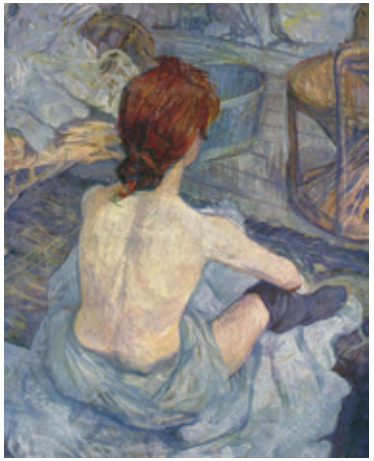
(Aix-en-Provence, 1839 – 1906)

Paul Cézanne, *Velha com o terço*, óleo sobre tela, 81 x 65,5 cm, National Gallery, Londres

Cézanne nasceu em Aix-en-Provence em 1839. Em 1852, fez amizade com Émile Zola. A partir de 1861, quando terminou a faculdade de Direito, viveu entre Aix e Paris. Mostrou seu trabalho na capital francesa no Salão dos Recusados em 1863. O Salão oficial rejeitou as obras apresentadas por ele todos os anos, exceto em 1882. Em 1870, mudou-se para L'Estaque, na Provença, para não ser convocado para a Guerra Franco-Prussiana. Participou de duas mostras dos impressionistas: a primeira em 1874 e a terceira, em 1877, onde foi ridicularizado e rejeitado por pinturas como *A casa do enforcado* e *As três banhistas* (1875-1877). Depois disso, tornou-se recluso, tanto na arte quanto na vida pessoal. Assim começou sua "aposentadoria" na Provença, com incursões ocasionais a Pontoise, onde conheceu Gauguin. A paisagem acidentada de sua cidade natal inspirou obras cada vez mais maduras, como as famosas pinturas dedicadas à montanha Sainte-Victoire, entre 1882 e 1887. De 1900 em diante, permaneceu a maior parte do tempo em Aix-en-Provence, onde morreu, em 1906.

Henri de Toulouse-Lautrec

(Albi, 1864 – Paris, 1901)



Henri de Toulouse-Lautrec, *Rousse, O toilette*, óleo sobre papelão, 67 x 54 cm, 1889, Musée d'Orsay, Paris

A história de Toulouse-Lautrec é singular: jovem descendente de uma rica família aristocrática, buscou conforto na arte para os infortúnios que se abateram sobre ele. Nascido em 24 de novembro de 1864 em Albi, quebrou o fêmur esquerdo em Paris em 1878 e a perna direita no ano seguinte. Uma doença genética impediu a cura das lesões. Assim, suas pernas pararam de crescer e, quando adulto, media 1,52 m de altura. Só a pintura o mantinha vivo. Em 1881, esboçou vários desenhos em um caderno que chamou de Cahier Zig Zags. No ano seguinte, conheceu Vincent van Gogh. Em 1884, abriu um ateliê com Albert Grenier. Mais tarde, interessou-se pela litografia e o proprietário do Moulin Rouge lhe encomendou um cartaz publicitário. Tendo conquistado certa reputação, entre 1892 e 1893, especializou-se nesse ramo. Mas seu sucesso como artista veio junto com uma situação pessoal difícil causada por sua saúde precária. Afogou as mágoas no álcool e passou por várias crises de depressão. Morreu de hemorragia cerebral em 9 de setembro de 1901.

Amedeo Modigliani

(Livorno, 1884 – Paris, 1920)

Amedeo Modigliani,
Lunia Czcchwska, óleo sobre tela,
81 x 53,5 cm, 1918, Pinacoteca de
São Paulo, Brasil

O “artista amaldiçoado” por excelência, arruinado por uma vida degenerada e sofrendo de tuberculose, Amedeo Modigliani nasceu em Livorno em 12 de julho de 1884. Sua mãe foi quem iniciou sua educação artística, que ele depois foi aprimorar em Florença e em Veneza, em 1902 e 1903. Em 1906, conseguiu recursos para se mudar para Paris, a capital mundial da arte. Alugou um ateliê em Montmartre e conheceu Pablo Picasso, André Derain e Diego Rivera; mas também o artista e alcoólatra Utrillo e o barão Pigeard, viciado em ópio, que o iniciaram no uso de drogas e álcool. No final de 1908, mudou-se para Montparnasse após uma briga violenta com os outros artistas. No novo bairro, conheceu Chagall, Léger e, por fim, Soutine, cujo trabalho sempre apoiou. Sua musa e amante Beatrice Hastings o arrastou para um redemoinho de vícios. Em 1917, sua situação financeira melhorou e ele conheceu Jeanne Hébuterne, com quem estabeleceu um novo relacionamento e que não aguentou viver sem ele, suicidando-se apenas algumas horas após sua morte. Em 1919, sua doença piorou muito e, na noite de 24 de janeiro de 1920, Amedeo Modigliani morreu no Hôpital de la Charité.

Chaïm Soutine

(Smiloviči, 1893 – Paris, 1943)

Chaïm Soutine, *A mulher louca*,
óleo sobre tela, 87 x 65,1 cm, 1919,
Pinacothèque de Paris, Paris

Soutine nasceu em Smiloviči (na atual Bielorrússia), em janeiro de 1893, em uma família judaica. Sua arte foi caracterizada pela infância difícil, marcada por experiências dolorosas em uma família pobre e numerosa, socialmente marginalizada por suas origens judaicas. Em 1913, mudou-se para Paris, onde se tornou grande amigo de Modigliani. Introvertido por natureza, raramente mostrava seu trabalho e buscou a pesquisa da forma, às vezes obtendo resultados dramáticos. Frequentemente insatisfeito e deprimido, Soutine destruiu muitas de suas obras durante suas crises nervosas. Quando a França foi invadida pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial, foi obrigado a deixar a capital e se esconder no campo para evitar ser preso pela Gestapo por causa de suas origens judaicas. Essa condição provocou uma grave crise de úlcera, que o obrigou a voltar a Paris para fazer uma cirurgia, que, no entanto, não salvou sua vida. Morreu em Paris em 9 de agosto de 1943 e foi enterrado no cemitério de Montparnasse.

Para saber mais

Referências bibliográficas:

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. Tradução Denise Bottmann, Frederico Carotti; prefácio Rodrigo Naves. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NAIFEH, Steven; SMITH, Gregory W. *Van Gogh*: A vida. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

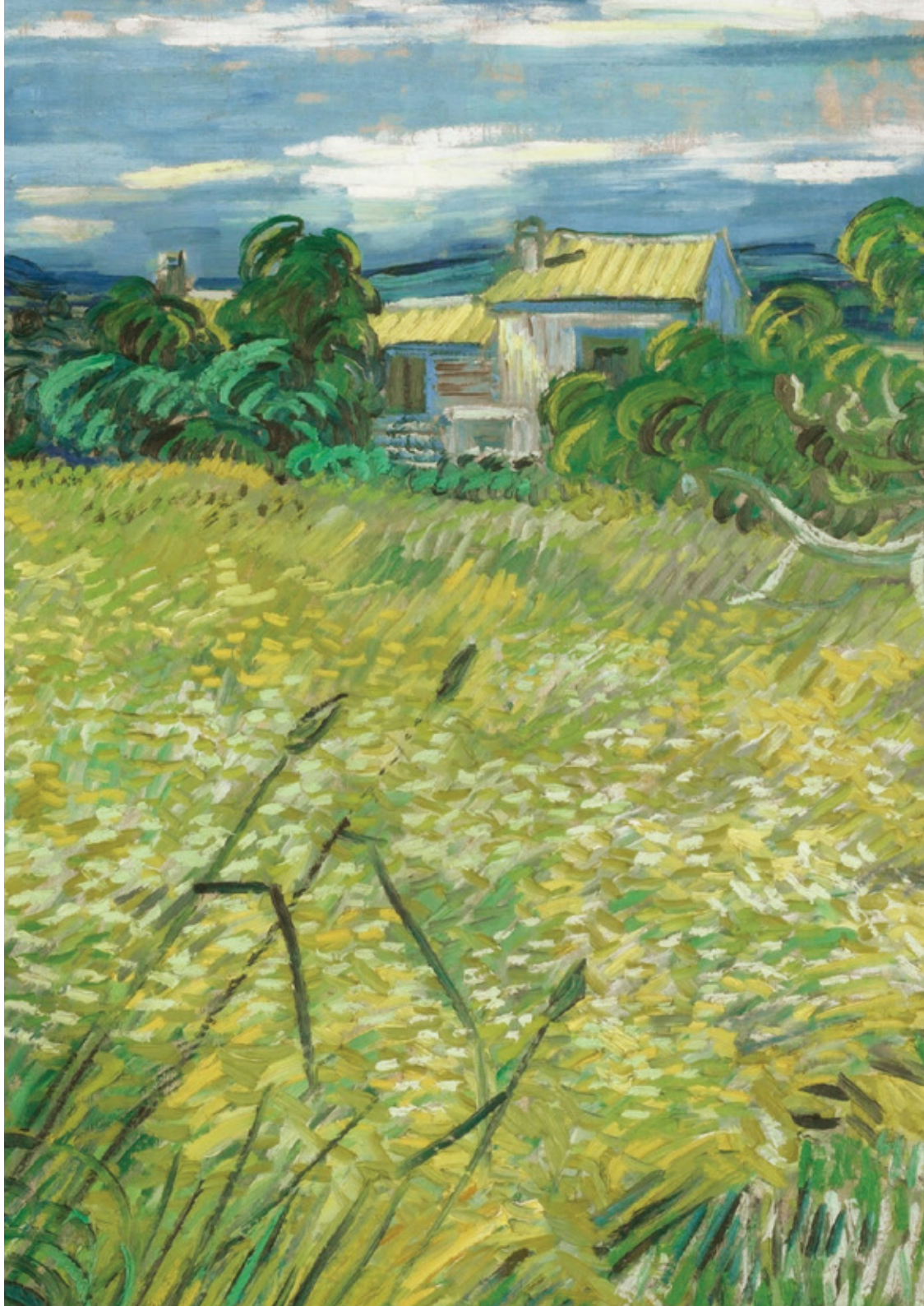
VAN GOGH, Vincent: *Cartas a Théo*. São Paulo/Porto Alegre: L&PM, 1986.

Base Nacional Comum Curricular: Elaborada por especialistas de todas as áreas do conhecimento, a Base é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br.

Google Arts & Culture: Essa ferramenta possui uma diversidade de conteúdos de arte e cultura, jogos, exposições virtuais e imagens em alta resolução. Encontre a página ou baixe o aplicativo e busque seus artistas favoritos.

Museu Van Gogh (Holanda): O Van Gogh Museum possui o maior acervo do artista, além de uma vasta pesquisa sobre sua vida e legado. O site do museu oferece uma série de recursos e informações, além de um canal no Youtube com vídeos educativos, ações e entrevistas. Disponível em: https://www.vangoghmuseum.nl/en e https://www.youtube.com/user/atVanGoghMuseum.

Para facilitar suas pesquisas: Alguns sites informados acima estão em língua estrangeira. Busque no seu navegador os recursos de tradução das páginas e navegue pelos conteúdos tranquilamente. Os vídeos também possuem recursos de legenda em língua portuguesa.



PATROCÍNIO MASTER
MASTER SPONSORSHIP

enel

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

CONCEPÇÃO
CONCEPT

CROSS MEDIA GROUP

REALIZAÇÃO
REALIZATION

Auto mati ca

casa França-Brasil

PRODUÇÃO
PRODUCTION

Auto mati ca

PINK PINEAPPLE

APOIO COMERCIAL
COMMERCIAL SUPPORT

CulturaArtEntretenimento

iDUE ENTRETENIMENTO

INGRESSOS
TICKETS

eventim